



# Lagomorfos

Catarina C. Ferreira, Paulo Célio Alves,  
Rui Lourenço e Joana Bencatel

## **Contribuidores com observação e/ou envio de registos para este capítulo**

A. Márcia Barbosa; Adriano; Algarvensis; Ana Galantinho; Ana Tomaz; Andra Antunes; André Lourenço; António Cláudio Heitor; António Cruz; António Mira; António Silva; Arien Bekker-Holtland; Armando Caldas; Associação Sulcena; Beatriz Ginja; Carmo Silva; Catarina C. Ferreira; CERAS-QUERCUS; CISE; Clara Ferreira; David Germano; Denis Medinas; Diogo Oliveira; EDIA; Eric Thomassen; Hugo Ribeiro (Maldatesta); Filipe Carvalho; Francisco Álvares; Giovanni Manghi; Gonçalo Costa; Guibert Pierre; Hans Bekker; Hélder Conceição; Helena Rio-Maior; Ilaria Campana; Jan Boshamer; Jan Buys; Jan Piet Bekker; Jan Wondergem; Jasja Dekker; Jeroen Willemsen; Joana Alves; Joana Paupério; João Corvina; João Ferreira; João Martins; Joaquim Antunes; Jorge Costa; José Azevedo Ribeiro; José Caldinhas; José Carlos Brito; José Conde; José Cordeiro; José Ferreira de Almeida; José Luís Sequeira; José Pedro Silva; José Riquinho; José Sousa; Kees Mostert; Lars Gonçalves; Luís Guilherme Sousa; Luís Miguel Rosalino; Luís Ribeiro; Luís Santos; Manuel Lemos; Manuel Quaresma; Mário Carmo; Maris Kuningas; Miguel Rodrigues; Milas Santos; Nuno Negrões; Nuno Reis; Nuno Xavier Moreira; Odile Schmidt; P. Sierra; PALOMBAR; Parque Biológico de Gaia; Patrícia Santos; Paulo Almeida Plácido; Paulo Célio Alves; Paulo Marcos; Paulo Talhadas; Pedro Filipe Pereira; Pedro Monterroso; Pedro Salgueiro; Pedro Tarroso; QUERCUS; Rafael Carvalho; Rafael Moreira; RIAS/ALDEIA; Ricardo Salgueiro; Rita Azedo; Rob Koelman; Rui Ferreira; Rui Lourenço; Rui Rafael; Samuel Infante; Samuel Patinha; Sara Roque; SECIL; Sérgio David Silva; Sérgio Esteves; Sofia Eufrazio; Teresa Mexia; Tiago Batista; UBC; Vânia Salgueiro; Walter Heijder

# Lagomorfos

## (Lagomorpha)

### Taxonomia

A ordem Lagomorpha é composta por 92 espécies a nível global, divididas em duas famílias: Ochotonidae e Leporidae. Na Europa, os lagomorfos estão representados apenas pela família Leporidae, com 7 espécies pertencentes a 2 géneros: *Lepus* e *Oryctolagus*. Em Portugal, ocorrem apenas 2 espécies de lagomorfos: a lebre-ibérica (*Lepus granatensis*) e o coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*). Este último inclui globalmente duas subespécies com características reprodutivas, morfológicas e comportamentais distintas: *O.c. cuniculus* e *O. c. algirus*. Em Portugal só ocorre a segunda.

### Caraterísticas gerais do grupo

Os lagomorfos são herbívoros de tamanho pequeno a médio e têm uma região nasal longa, sendo muitas vezes erradamente confundidos com roedores. Uma das caraterísticas mais distintivas é a presença de pequenos incisivos auxiliares atrás dos incisivos superiores, que não se encontra nos restantes mamíferos. Os membros da família Leporidae (lebres e coelhos) têm 28 dentes (ao contrário dos Ochotonidae - pikas - que têm 26), cauda curta, pernas traseiras mais longas que as dianteiras, corpo achatado e orelhas longas e móveis.

### Bibliografia recomendada

Alves et al. (2008), Chapman & Flux (1990), Lumpkin & Seidensticker (2011), Smith et al. (2018)

***Lepus granatensis*** Rosenhauer,  
1856

**Lebre**

Liebre ibérica, Granada hare



Henrique Oliveira Pires

Origem	Categoria IUCN	Categoria LVVP
Endémica, Península Ibérica	LC	LC

### Habitat preferencial

A lebre ocorre numa variedade de habitats dentro da sua área de distribuição, mas tende especialmente a ocupar terrenos agrícolas nas regiões do centro e sul (da Península Ibérica), bem como habitats em diferentes etapas de sucessão junto das montanhas.

### Distribuição global

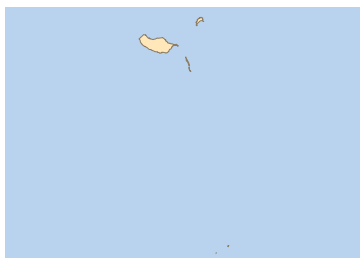
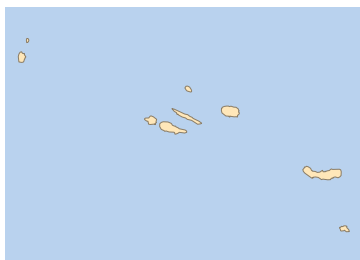
Esta espécie é endémica da Península Ibérica, ocupando grande parte do território peninsular, à exceção de uma faixa a norte, adjacente aos Pirenéus.

### Distribuição em Portugal

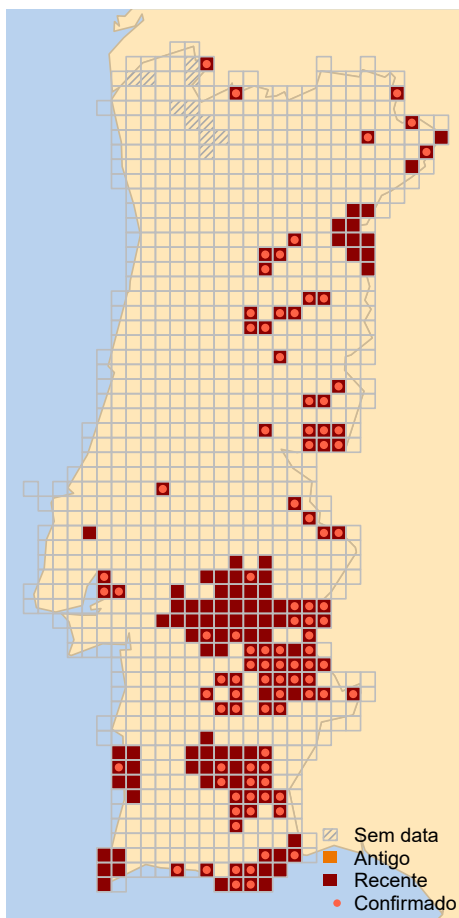
A lebre parece ocorrer na maior parte do país, em particular na região biogeográfica mediterrânica, à exceção da faixa litoral das regiões Centro e Norte. A densidade de quadrículas com registos de presença é mais elevada junto à fronteira este com Espanha, onde esta espécie ocorre uniformemente do lado espanhol.

### Prioridades de investigação

Aconselha-se que estudos futuros sobre a distribuição desta espécie se foquem nas regiões onde praticamente não existem registos, para determinar se a espécie está de facto ausente destas áreas. Seria também interessante prospetar a região adjacente à margem sul do rio Tejo, para determinar se existe uma distribuição contínua no interior do país, ou se existe uma divisão em duas populações, separadas por este rio.

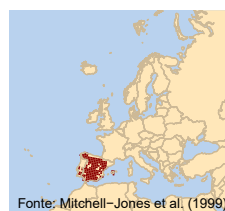
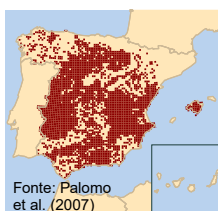


<b>Nº registos</b>	402
<b>Nº quadrículas com registos</b>	169
<b>% quadrículas com registos</b>	16,8
<b>% quadrículas confirmadas</b>	53,8



## Bibliografia

Carro & Soriguer (2007), Pau-pério et al. (2007), Santos-Reis & Mathias (1996), Smith & Johnston (2008)



## ***Oryctolagus cuniculus***

(Linnaeus, 1758)

### **Coelho-bravo**

Conejo, European rabbit



David Germano

Origem	Categoria IUCN	Categoria LVVP
Nativa	NT	NT

### **Habitat preferencial**

O coelho-bravo está presente numa ampla variedade de ambientes, mas o seu habitat preferencial são as paisagens de mosaico, que intercalam zonas fechadas (matos e bosques temperados), que proporcionam abrigo, e zonas abertas (pastagens naturais e artificiais, terrenos agrícolas), onde obtêm alimento. É uma peça chave na dieta de muitos predadores mediterrânicos, incluindo espécies ameaçadas, quer de mamíferos (como o lince-ibérico), quer de aves (como a águia-imperial ibérica, *Aquila adalberti*).

### **Distribuição global**

Esta espécie, originária da Península Ibérica, ocorre por todo o território peninsular e tem atualmente uma distribuição mundial desde a Europa até à Austrália, resultado de várias introduções, acidentais ou propositalmente, pela mão humana.

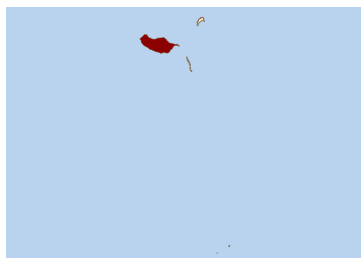
### **Distribuição em Portugal**

O coelho ocorre praticamente por todo o território nacional, quer insular quer continental. No entanto, os censos realizados sugerem que as densidades das suas populações são muito variáveis, desde extremamente altas em alguns pontos do sul do país, a residuais noutras regiões. Nos arquipélagos, esta espécie ocorre atualmente em todas as ilhas dos Açores, exceto no Corvo, e no arquipélago da

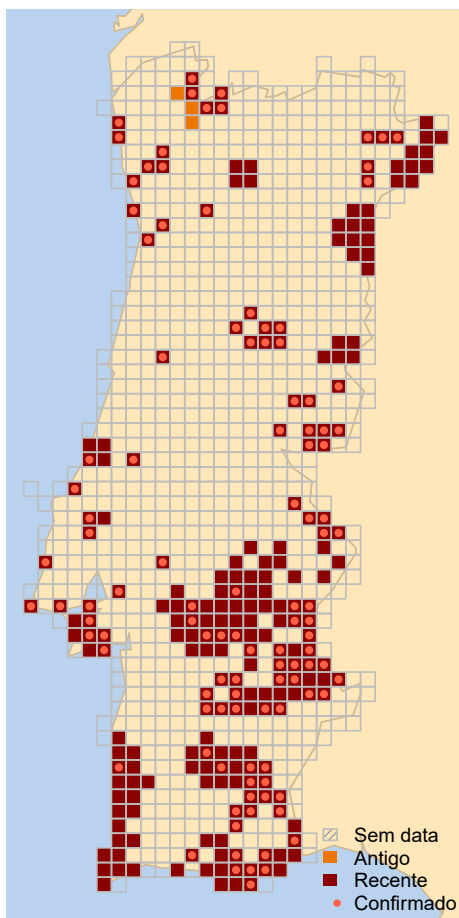
Madeira exceto nas Selvagens e nas Desertas, de onde foi erradicado.

### **Prioridades de investigação**

O último censo nacional de coelho foi realizado há 15 anos (em 2002). São necessários estudos para conhecer melhor vários aspetos da sua ecologia, incluindo os fatores que condicionam a sua abundância em regiões tradicionalmente pouco prospetadas. Por outro lado, vários investigadores têm apelado recorrentemente para a criação de estratégias (nacional e ibérica) de conservação do coelho-bravo, que definam prioridades em termos de atuação e, sobretudo, que unifiquem e padronizem os esforços de investigação e gestão, atualmente pouco concertados, de modo a aumentar o seu impacto.



<b>Nº registos</b>	1790
<b>Nº quadrículas com registos</b>	232
<b>% quadrículas com registos</b>	23
<b>% quadrículas confirmadas</b>	45,3



## Bibliografia

Alves & Hackländer (2008); Borges et al. (2008), Borges et al. (2010), Cabral et al. (2005); Carneiro et al. (2014a, b), Carvalho & Gomes (2004a); Delibes-Mateos et al. (2014), Ferreira (2012), Ferreira et al. (2010, 2012, 2015), Flux & Fullagar (1983, 1992), Lombardi et al. (2007), Smith & Boyer (2008), Villafuerte (2007)

